



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

JOSEFA LAUREANA DE SOUSA ANDRADE

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: GÊNESE E CONSTRUÇÃO

**CAJAZEIRAS - PB
2016**

JOSEFA LAUREANA DE SOUSA ANDRADE

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: GÊNESE E CONSTRUÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande Campus de Cajazeiras / PB, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.

**CAJAZEIRAS – PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

A553i Andrade, Josefa Laureana de Sousa.

Identidade profissional docente: gênese e construção / Josefa Laureana de Sousa Andrade. - Cajazeiras, 2016.

40p.

Bibliografia.


Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

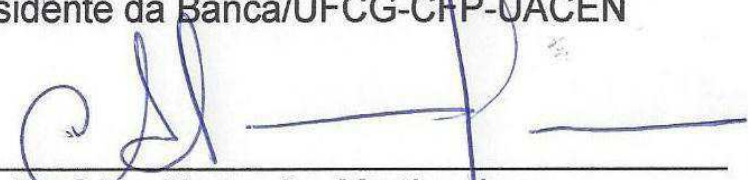
JOSEFA LAUREANA DE SOUSA ANDRADE
IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: GÊNESE E CONSTRUÇÃO

Aprovada em 29 de setembro de 2016

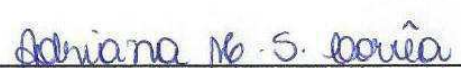
BANCA EXAMINADORA




Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.
Presidente da Banca/UFCEG-CFP-UACEN



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCEG)



Prof.ª Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa
(MEMBRO – UAL/CFP/UFCEG)



Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Campos
Membro Suplente/UFCEG-CFP-UAE

Este trabalho é dedicado ao meu Deus, razão da minha existência, amor maior. A minha família, pais, esposo, filha e irmãos. Por eles nunca desistir de realizar meu sonho. A cada obstáculo, busquei em Deus, a luz para prosseguir com a minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos, por ter iluminado toda a minha caminhada, dando forças para enfrentar os desafios na busca por outra realização. A cada tropeço, era em Jesus que me sustentava, levantava e prosseguia.

À minha família, principalmente meus pais por terem me ensinado os valores da vida, o respeito ao próximo e a sabedoria para alcançar os meus objetivos com dignidade.

Ao meu esposo e à minha filha, por acreditarem no meu sonho e compreenderem os momentos em que estive ausente. E acreditarem que tudo isto se fez necessário para que, no futuro, eu conseguisse realizar esse sonho que hoje faz parte das nossas vidas.

A todos os professores, que durante este período, estiveram acompanhando o meu desempenho, presenciaram angústias e conquistas e com as suas sabedorias contribuíram para esta vitória. Cada um deixou comigo traços de saberes que levarei para sempre. Um destaque especial a querida Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos, uma referência de profissional, em quem muito me espelho

Aos meus amigos que acompanharam as minhas angústias e anseios e me incentivavam com palavras de entusiasmo, para que não desistisse de alcançar meus objetivos.

Aos meus colegas da turma **PEDAGOGIA 2011.2**. Juntos sofremos, choramos e sorrimos com a vitória de cada um. Agradeço, à minha grande amiga e parceira, Tatiana Oliveira Simão. Foram grandes momentos: risadas, conquistas e superações.

Ao meu querido orientador Prof. Dr. José Romulo Feitosa Nogueira, POR contribuir e proporcionar momentos de muita aprendizagem e reflexões através da construção deste trabalho.

“A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar”.

(Moacir Gadotti)

RESUMO

O processo de construção da identidade profissional docente ocorre a partir da prática reflexiva, nas formações continuadas e nas relações sociais dentro e fora do ambiente de trabalho. A importância de estudar esta temática se justifica diante das exigências da sociedade globalizada, impulsionada pelos avanços em todas as áreas. O presente trabalho tem como objetivo compreender como ocorre o processo de construção da identidade profissional docente desde a sua gênese e ao longo da vida profissional. O aporte teórico mostra que a profissão de professor se destaca entre as demais profissões, por estar diretamente relacionada à formação de indivíduos preparados para o convívio social. Os principais autores que respaldaram esta investigação foram: Antunes, Da Silva Nunes, Freire, Gadotti, Galindo, Nascimento, Sousa Neto e Tardif. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Portanto, para coleta de dados foi utilizado um questionário com dezenove questões, sendo onze relativas ao perfil dos sujeitos e oito definidas conforme os objetivos do trabalho. Dez professores da rede básica de ensino formam o quadro de sujeitos, todos de uma escola da rede pública estadual localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba. Como critérios de inclusão, os professores precisariam estar em atividade, ter tempo de trabalho entre um e cinco anos ou estar entre os últimos cinco anos para se aposentarem. Foram escolhidos cinquenta por cento em atividade nos cinco anos iniciais de trabalho e a outra metade nos últimos cinco anos. Os dados foram analisados com base na técnica da 'Análise de Conteúdo'. Os sujeitos demonstram compreender que suas identidades perpassam por caminhos que vão desde as influências e interação nas relações sociais. O profissional docente percebe a sua importância para a sociedade, mas critica que a valorização existe parcialmente, não atendendo as necessidades primordiais da classe, caracterizando uma desmotivação profissional. A formação continuada e os planejamentos pedagógicos estão entre as experiências consideradas mais importantes para a construção de suas identidades docentes. Consciente do seu papel na sociedade o profissional da docência reconhece que o desenvolvimento da sua prática depende da identificação com o ofício, e relação com outrem, possibilitando a construção do eu profissional.

Palavras-chave: Identidade Profissional Docente. Prática Reflexiva. Formação Continuada.

ABSTRACT

The construction process of the identity of the professional in teaching occurs from the reflective practice in continuing education and social relations inside and outside of the workplace. The importance of studying this subject is justified by the requirements of a globalized society, driven by advances in all areas. This study aims to understand how is the process of building the teaching professional identity since its genesis and throughout working life. The theoretical framework shows that the profession of teaching stands out among the other professions, being directly related to the training of individuals prepared to social living. The main authors who have supported this research were: Antunes Da Silva Nunes, Freire, Gadotti, Galindo, Nascimento, Sousa Neto and Tardif. This is a qualitative research. So for data collection it was used a questionnaire with nineteen questions, containing eleven about the profile of the subjects and eight defined as the work objectives. Ten teachers of regular education system form the subject frame, all of them from a publicstate school located in Cajazeiras – Paraíba. As inclusion criteria, the teachers would need to be active, having working time between one and five years or being among the last five years from retiring. Fifty percent were chosen as being in activity in the first five years of work and the other half in the past five years. The data were analyzed based on the technique of content analysis. Subjects show comprehend that their identities pervade in ways ranging from the influences and interaction in social relations. The teaching professional realizes their importance to society, but criticizes that the valorization exists partially, not meeting the primary needs of the class, featuring a professional demotivation. Continued training and educational planning are among the experiences considered most important for the construction of their identities as teachers. Conscious of its role in society, the professional in teaching recognizes that the development of his/her practice depends on theyidentifyingthemselves with the duties, and relationship with others, enabling the construction of the 'I' professional.

Keywords: Teachers' Professional identity. Reflective practice. Continuing Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1- MARCO REFERENCIAL.....	13
1.1 – Formação profissional docente.....	13
1.2 – Construção da identidade profissional docente.....	15
1.3 – A práxis relacionada a formação da identidade do profissional docente	17
1.4 – A prática docente na sociedade contemporânea.....	20
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	22
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	34
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	35
APÊNDICE A – Instrumento de coleta.....	37

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a globalização das economias, as políticas públicas as inovações tecnológicas de comunicações, as novas adequações sociais e as reformas educacionais, tornar-se exigente e dimensional que o professor se adapte a estes conhecimentos.

A discussão em relação à profissionalização docente é uma das maiores preocupações para a mudança educativa, pois se trata de revisão dos modelos formativos e das políticas de aperfeiçoamento e fortalecimento da profissão docente.

Dentre as inúmeras profissões, a docência se destaca por ser um ofício que contribui com a formação das pessoas em todos os aspectos da existência humana. Nessa perspectiva, pensar no professor como profissional, é reconhecê-lo como produtor da sua própria identidade profissional.

Nas últimas duas décadas, deu-se início a um crescimento da área educacional pautado na formação docente, sendo este apontado como um dos campos mais investigados. Estes estudos buscam, em princípio, saber a natureza do trabalho docente, como também os fatores determinantes para o seu desenvolvimento e a área de abrangência.

Nessa perspectiva, Tardif (2007) enfatiza que a identidade do profissional docente é construída a partir das experiências e dialogicidade nas relações sociais, como a integração no ambiente de trabalho, seja envolvendo outros profissionais, estudantes, famílias e demais atores do espaço de atuação.

Através da interação entre os profissionais aprimoram-se os conhecimentos necessários ao exercício da profissão, por meio do compartilhamento das vivências daqueles que já acumularam anos de práticas e que possuem saberes que podem contribuir com a estruturação dos sentidos da identidade docente dos colegas de profissão.

A identidade profissional docente é um processo a ser construído cotidianamente, enquanto atividade prática, adicionando saberes a partir das relações entre professor-aluno e demais participantes do contexto de trabalho. Esta construção necessita de espaços que exigem do mediador do conhecimento análises da sua ação, refletindo sobre o seu papel e função na sociedade, além de

permitir um auto-reconhecimento e identificação com os fazeres, com o intuito de rever a prática e atribuir a importância para a formação das pessoas.

Dentre essas práticas, sobressai-se o acompanhamento dos avanços do mundo tecnológico e o uso das novas ferramentas como auxílio nas aulas, na facilitação e no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Com as inquietações que surgiram com esta problemática, buscou-se o próprio docente como fonte destas respostas, na expectativa de compreender quais as representações desses sujeitos sobre suas identidades profissionais, suas motivações para a escolha ou opção pela docência, em que momento da vida aconteceu essa decisão e quais os fatores influenciáveis e determinantes da profissão.

O referencial teórico se fundamenta, principalmente em, Antunes (2007), Da Silva Nunes (2012), Freire (2011), Gadotti (2011), Libânio (2001), Ludke (2004), Nascimento (2007), Sousa Neto (2005), Pimenta (2002), Tardif (2007). O relato está no primeiro capítulo, intitulado “Marco Referencial”, organizado em quatro tópicos dispostos da seguinte forma: 1 – Formação profissional docente: trata da formação profissional docente enfatizando relacionado com os principais elementos constitutivos dessa identidade; 2 – Construção da identidade profissional docente: aborda a identidade profissional na sua conceituação e construção; 3 – A práxis relacionada à formação da identidade do profissional docente: relata a relação da práxis docente com a construção da identidade profissional; 4 – A prática docente na sociedade contemporânea: trata a prática docente em meio a globalização.

O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico aplicado, detalhando características do trabalho, tais como o instrumento utilizado para coleta e a técnica de análise dos dados.

O terceiro capítulo refere-se às análises dos dados, onde foram expostos os resultados encontrados na investigação com as devidas inferências.

O **objetivo geral** deste trabalho foi compreender como ocorre o processo de construção da identidade profissional docente desde a sua gênese e ao longo da vida profissional. Para alcançar este propósito, foram elaborados os seguintes **objetivos específicos**: Entender qual a representação que os professores tem sobre o que é identidade profissional docente; Conhecer quais as experiências

consideradas como aquelas que mais contribuíram para a construção de suas identidades docentes.

CAPÍTULO 1 – MARCO REFERENCIAL

1.1- Formação profissional docente

Teóricos como Pimenta (2002), Sousa Neto (2005), Tardif (2007) e outros estudiosos da temática “formação docente” geram discussões acerca da construção da identidade profissional docente desde a formação inicial, quando se trata dos conhecimentos científicos e ao longo do exercício da profissão.

Paralelamente a estas pesquisas vemos que nos dias atuais, ao lado das inovações tecnológicas, surgem também exigências quanto à formação para a docência, em especial uma atenção maior para a construção da sua identidade. De acordo com os estudiosos, esta construção é um processo que perpassa aquisição de conhecimentos teóricos, uma realidade que implica a mobilização de diversas práticas que englobam ações individuais e coletivas.

Inquietações surgem sobre este assunto, em particular, em torno da construção da identidade profissional e dos fatores contribuintes. Tardif (2007) enfatiza que, a formação docente é construída a partir de saberes denominados sociais, através de uma relação que depende não apenas do professor, mas de tudo em sua volta, desde o ambiente de trabalho, os alunos e, principalmente, o sistema que alimenta o contexto social.

Nessa perspectiva, Tardif (2007, p.33) reforça que o saber docente é plural e ocupa “uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas”, sendo diretamente influenciadas pelas práticas sociais, constantemente renovadas e ligadas às transformações como fontes produtoras de saberes. Destaca ainda que, “todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação” Tardif (2007, p.35), tornando-se uma constante formalização e capacitação integradora do sujeito e outros grupos como instrumento de transmissão de conhecimento.

Vemos assim que, a formação profissional docente é um processo que engloba diversas relações, saberes construídos a partir de fatores que culturalmente influenciam em dimensões interiores e exteriores. Estas trazem grandes implicações, propondo condições para que as experiências adquiridas venham a contribuir com o auto e o inter reconhecimento do profissional. Tardif (2007) relaciona como sendo

fonte de aprendizagem que deliberam uma proporção de ideias que poderá contribuir com a interação e integração dos saberes de forma interdisciplinar e principalmente, reforçar o autoreconhecimento da formação profissional.

Estudos apontam que a formação docente é um processo construído além dos saberes adquiridos nas instituições, também com as aprendizagens produzidas no ambiente de trabalho. Tardif (2007, p. 37) diz que, “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes”. Por isso, o autor apresenta uma definição da formação docente a partir de dois grupos de saberes: “saberes profissionais” e “saberes pedagógicos” que ao serem articulados a outros saberes tornam-se fatores estratégicos para a reflexividade do profissional.

A partir dessa reflexão, é perceptível que, ser professor é assumir o papel de formador e adaptar-se às transformações do mundo contemporâneo. Gadotti (2011, p.23) propõe uma reflexão sobre a temática quando diz que,

[...] ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há tempos atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, o papel do professor vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação, que se tornou permanentemente necessária.

Nessa sequência, entende-se que os efeitos do mundo tecnológico abriram espaços para novos conceitos formativos. Além das escolas, a educação ganhou novos ambientes educativos, formais e não-formais. As informações através dos meios cibernéticos ganharam velocidade e não existindo um tempo ou espaço previamente definido, entende-se que todo lugar é propício à aprendizagem e por isso o educador, como fonte de mediação, precisa estar sempre pronto a interagir com esta sociedade. O autor Gadotti (2011, p.26-27) reforça que, “ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade.” Portanto, os professores “são imprescindíveis.”

O autor complementa que a profissão docente é emancipadora, e está pautada no compromisso ético, além disso, contribui com o crescimento, ajudando para que os indivíduos se tornem melhores, trabalhando com a intencionalidade de construir novos saberes e a esperança de promover boas práticas de convivência.

O autor propõe ainda uma reflexão quanto à crise de identidade da profissão docente e a caracteriza como sendo massificada e genérica, evidenciando o caráter

de importância e reconhecimento da humanidade do profissional que exerce a docência. Compreende-se que o professor não deve ser apenas um mero transferidor de conhecimento, mas um construtor e, para isso que precisa ter autonomia e lutar pela valorização profissional através das práticas e relações estabelecidas com os alunos e na sociedade.

1.2- Construção da identidade profissional docente

Estudos apontam que a profissão de professor se destaca entre as demais profissões por estar diretamente envolvida com a formação de pessoas para o convívio em sociedade. Por ser um trabalho desenvolvido na concepção da formação humana, configura uma especificação maior com o autoreconhecimento, a identificação com a sua ação e do inter, na relação com o outro, a fim de uma compreensão e significação dos valores atribuídos à tarefa de ensinar.

Na perspectiva de Nascimento (2007), a construção da identidade profissional docente abrange três dimensões: a motivacional que é o projeto profissional, ligado à escolha da profissão, envolve o sentimento de gosto e vocação, que é uma opção na perspectiva da realização pessoal; a representacional, que é a representação social da profissão, o perfil do profissional influenciado pelo modelo do professor ideal, as experiências da vida estudantil que são os grandes divisores para a escolha do ser professor e por fim, a dimensão socioprofissional, como processo de socialização, a inserção e integração no campo de atuação, relação que confronta as expectativas do ideal e o real, contribuindo para a definição do papel e aceitação da profissão, gerando principalmente no período inicial, grandes conflitos e transformações.

Tardif (2007, p. 107) enfatiza que a identidade profissional do docente não é apenas um processo de construção relacionado à execução do trabalho, como sendo uma atividade técnica, mas uma ação construída em longo prazo, modelada a partir das influências de diversos fatores como os conhecimentos teóricos, da prática, e da socialização com outros profissionais. Por esta razão contribuindo para novas descobertas, e, portanto a definição de lugar no mundo do trabalho.

Sendo assim, Tardif (2007, p.108) diz que,

[...] a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental da função, ela também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada e onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor [...].

Pimenta (2002, p.18) corrobora com esta ideia ao especificar que “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado.” A partir das carências sociais que surgem de situações que implicam relacionar a ação com o contexto, traçando significados, reações e atitudes, como resultado das influências e necessidades sociais.

Assim sendo, a criticidade da reflexão contribui sobre estes pontos para a identificação do ato de profissionalizar, compreendendo a construção da identidade profissional do professor como uma edificação criada a partir do posicionamento, do autoreconhecimento. Sousa Neto (2005) corrobora com esta ideia ao afirmar que estas características do profissional são significantes para o fazer social, e para uma construção e reconstrução de paradigmas. O autor destaca ainda que, o ofício ou profissão é um trabalho ou uma atividade exercida dentro de um contexto social, é a representação do “saber-fazer”, fazer algo bem feito, que reproduza, consiga suprir as necessidades de uma sociedade, uma vez que, a própria sociedade é que determina as profissões que permanecerão.

Na percepção de Sousa Neto (2005) a profissão docente é um processo contínuo, em constante aprendizagem. Por ter papel formador, exige do profissional identificação, especializações, uma idealização de relações identitárias, interação entre as pessoas. As novas experiências, os conhecimentos adquiridos e a descoberta das habilidades são fatores positivos que também contribuem para a construção da identidade.

As experiências adquiridas nas relações, permitem que seja discutida a significância do que seja o conhecimento, o que Antunes (2007, p.26), explica quando diz que “o conhecimento [...] resulta da iteração entre o indivíduo, a informação que lhe é exterior e o significado que este lhe atribui.”

De acordo com Sousa Neto (2005, p.253) “muitas profissões já existiram e desapareceram completamente”, por não atenderem “a novos parâmetros técnicos e demandas sociais”. O que implica afirmar que é preciso “saber-fazer”, e fazer bem

feito, ocupando um espaço na sociedade com significação, associando a ação profissionalizante à importância social e, por sua vez reconhecendo a importância do papel social no processo de construção do eu profissional.

Pimenta (2002, p.19) explica que,

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque premeem de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Nesse sentido, a identidade profissional é construída com base na satisfação e valorização das ações, considerando as transformações do mundo como ferramenta de formação e profissionalização. Para Galindo (2004) a concepção de identidade surge da capacidade do sujeito de representar, compartilhar significados.

Pimenta (2002, p.23) destaca que,

A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora.

Portanto, ao entender que a formação profissional docente assume uma posição socialmente importante, apresentando uma dinâmica que contempla a integração de variados fatores, dentre estes, cabe rever a formação do profissional desde a sua iniciação.

1.3 - A práxis relacionada à formação da identidade do profissional docente

Nascimento (2007) esclarece que a escolha pelo curso de formação docente é decorrente sempre de uma motivação, uma identificação que pode ser despertada desde a relação aluno e professor. Especificamente destaca que por ser uma profissão motivacional e representativa, deveria ter a inserção do profissional no campo de atuação desde a formação inicial, na graduação.

Assim sendo, Pimenta (2002, p.20) explica que,

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que

foram de diferentes professores em toda a sua vida escolar. [...] Também sobre o ser professor por meio de experiências socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores, [...].

Nesse sentido, Gadotti (2011, p.43) enfatiza que a formação de professor “inicial e continuada” evitaria “muito sofrimento”, se tivesse “menos técnicas e mais atitudes, hábitos e valores,” por tratar-se de uma formação dialógica, em que a cooperação e colaboração são eixos fundamentais, proporcionando uma reavaliação do professor quanto à organização do seu trabalho, além da apreensão do “que deve saber para ensinar” e “como deve ser para ensinar”.

Pimenta (2002) diz que para ser professor, não basta apenas dominar conteúdos, ter o conhecimento e boas metodologias. O professor como produtor do seu saber deve acompanhar as constantes mudanças do mundo e compreender o seu papel na sociedade, é aquele que contribui com a formação de pessoas através da sua prática. Para desempenhar este papel de formador, Da Silva Nunes, (2012) reforça que o professor/a precisa ter a consciência social do seu papel.

Pimenta (2002) destaca que é perceptível a exigência da sociedade quanto à formação do professor, pois para desempenhar esta função não basta apenas ser um simples técnico, é preciso saber fazer bem feito, revendo conceitos e analisando as práticas. Caso este profissional não se identifique com o ofício, a reflexão sobre a prática será inexistente ou superficial, o que prevalecerá uma representação na sociedade de profissionais não comprometidos, sem motivação, perpetuando uma fragmentação de reconhecimento do ser profissional.

Nessa perspectiva, o autor diz,

Para que professores numa sociedade que, de há muito superou não apenas a importância destes na formação das crianças e dos jovens, [...] E, então, para que formar professores? Contrapondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que o consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimento e/ou monitor de programas pré-elaborados, tenho investido na formação de professores, entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos. (PIMENTA, 2002, p.15)

Sendo assim, Freire (2011, p 47) destaca que todo educador ao iniciar sua prática precisa entender que “ensinar não é transferir conhecimento”, mas promover condições para que o aluno construa, aprenda a pensar, a ser crítico, assumir

posições e refletir sobre as suas atitudes. Ainda enfatiza que, ao ser considerado “crítico”, o professor deve ter consciência do inacabado, estar disposto a mudanças, as aceitações, ser flexível sem perder o foco, acompanhar as transformações com a certeza de que ensinar exige especificações.

Portanto, todo profissional, na concepção de Freire (2011) necessita entender que ao se formar está formando, entendendo-se que enquanto formador também é aprendiz, e fortalecendo a percepção de formação como um processo permanente e inacabado.

O autor reforça que, este perfil de educador que incentiva a curiosidade e valoriza as experiências do aluno contribui com o despertar da autonomia e criticidade, além de ser uma fonte de produção de conhecimento e integração social. Sendo assim, o aprender precede o ato de ensinar e não existirá professor sem aluno, nem aluno sem professor.

Nesse contexto, Pimenta (2002) diz que, as cobranças da sociedade para com os professores, quanto à interação com as novas intervenções sociais são visíveis em todos os aspectos das práticas pedagógicas. As informações são transmitidas pelas redes sociais com uma velocidade extremamente ágil, exigindo dos profissionais capacitações e habilidades para lidar com esta nova sociedade.

Por esta razão, Ludke (2004) explica que o trabalho docente na atualidade sofre um forte impacto das novas tecnologias. Em comparativo com as formações docentes de anos passados e nos dias atuais é notável que muitas mudanças aconteceram. A introdução e inovação dos meios de comunicação tecnológicos revolucionaram o ensino e para atender as demandas do mundo do trabalho, fazendo-se necessário utilizar essas ferramentas nas práticas pedagógicas.

Diante destes desafios impostos ao professor, Gadotti (2011, p. 41) diz que o profissional docente precisa compreender que a formação continuada não é simplesmente uma aprendizagem das novas técnicas a serem reproduzidas em suas práticas, contudo deve ser um exercício de reorganização das ideias, relacionando a aprendizagem com a perspectiva de “reflexão crítica sobre a prática”, interligando ao sentido de “reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica”, a importância da formação contínua e saberes adquiridos com as experiências vivenciadas entre os pares.

1.4 - A prática docente na sociedade contemporânea

Libâneo (2001, p.4) diz que “a sociedade atual é eminentemente pedagógica”, caracterizada como “sociedade do conhecimento”. Todos os dias são possíveis identificar ações educativas através das informações via mídia, que se encarrega de transmitir mensagens de caráter informativo no campo político, econômico e social, de modo que, tais elementos comunicativos perpassem mensagem de cunho pedagógico. Isto significa dizer que as transformações atuais que envolvem as várias esferas sociais, exigem dos profissionais uma participação centrada nas tendências educativas do mundo globalizado.

Dessa forma, Libâneo (2001) direciona a estas transformações contemporâneas a necessidade do profissional docente, em especial ao pedagogo, atender a novas mudanças, principalmente a organização do seu trabalho. Estes profissionais precisam se adequar a esse novo mundo, aderindo aos novos processos formativos como meio de qualificação e valorização profissional para o atendimento as demandas da sociedade. Portanto, é imprescindível redescobrir o papel do educador e da escola, considerando a abrangência das práticas pedagógicas diante das múltiplas funções educativas que ultrapassam o espaço escolar.

Há muito, Libâneo (2001, p.5) explica que, “a ideia de senso comum, inclusive de pedagogos, é a de que pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar.” Esse pensamento permaneceu por longo tempo e atualmente discussões acerca deste assunto tiveram maior aprofundamento, contribuindo para desfazer essa visão sobre o curso de Pedagogia e o papel do pedagogo.

A percepção de que o curso de Pedagogia seria apenas formação de professores, para Libâneo (2001, p.6) é uma idéia “muito simplista e reducionista”, pois esta ciência, além de se ocupar com a formação educacional na sua totalidade, também é um campo de conhecimento do estudo da educação. Neste campo, o conhecimento e as práticas educativas de integração da atividade humana são necessárias para a convivência em sociedade. Tendo em vista que, a educação acontece em diversos âmbitos e sob variados meios interativos da comunicação nas relações sociais.

Na sequência, Libâneo (2001, p. 8) destaca que a educação é “uma prática social” que acontece em meio às relações sociais, com objetivos explícitos e intencionais, de humanização e transformações através dos atos educativos, e, por esta razão isso que a Pedagogia é vista como sendo uma expressão das finalidades dos projetos sociopolíticos.

A pedagogia cientificamente é uma área de estudo, de acordo com Libâneo (2001, p. 10) que “investiga a realidade educacional em transformação para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa”; o que significa dizer que não é a única área científica que estuda a educação, mas que compreende os principais elementos integradores da ação educativa e age como sendo uma grande contribuinte das demais ciências da educação.

O profissional que pode ser chamado de pedagogo, na concepção de Libâneo (2001, p.11) é quem “atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação”, com uma visão direcionada à formação humana para o atendimento de questões socioeducativas através da prática educativa escolar e extra-escolar.

Na perspectiva de Libâneo (2001) a realidade da contemporaneidade aponta para uma crescente exigência no campo do profissional pedagogo, com o enfrentamento das problemáticas sociais que adentram os diversos setores da sociedade tornando a prática educativa desafiadora. Um trabalho que requer habilidades, competências e preparação teórica – prática, comprometido com os valores éticos ao lidar com situações presentes durante o processo de intervenção pedagógica.

Nesse sentido, é preciso que o educador assuma o seu papel enquanto agente mediador do conhecimento, de modo que não seja apenas um executor de atividades. Conforme Freire (2011, p.75) “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”, e, por isso é necessário atuar na perspicácia de formação pautada na identificação com o ofício e construção da autonomia, instigando o educando a compreender o seu papel na formação de indivíduos críticos.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

A metodologia compreende o processo de elaboração de um trabalho científico, sendo possível traçar uma direção, permear objetivamente um percurso obedecendo às regras indicadas. Gonsalves (2003, p.42-43), a define como a “parte mais complexa” de uma pesquisa, “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções” a serem contempladas e definidas pelo pesquisador.

Esse autor afirma, ainda, que a metodologia contribui com estratégias de definição dos principais elementos a serem utilizados, como sendo a escolha do espaço da pesquisa, os critérios de amostra e estratégias para explorar e coletar dados em campo de estudo. Por ser uma ferramenta indispensável para uma pesquisa, torna-se primordial seguir algumas regras para que seja executada cada fase até chegar ao alcance dos objetivos definidos.

Na perspectiva de Oliveira (2008, p.48), a construção do conhecimento perpassa por caminhos que exigem um traçado, e assim utilizar métodos. Para alcançar um determinado resultado é necessário elaborar “um planejamento, com a utilização de instrumentos adequados”, às técnicas, aos procedimentos contribuintes para explicações, estudos sobre os casos investigados.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, sob a temática construção da identidade profissional docente. Oliveira (2008) diz que a pesquisa qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade”, ou seja, um processo que requer estudos, detalhamento do objeto de investigação. São propostas observações e apresentação de forma descritiva do elemento de estudo.

Ainda com base nas ideias de Oliveira (2008), no mundo tudo se comunica, interage e se transforma. Em se tratando de pesquisa qualitativa, o ideal seria o método dialético, uma proposta de estudar as situações de acordo com a realidade, analisando e refletindo todo o movimento em sua totalidade.

A coleta de dados foi realizada numa escola da rede pública estadual localizada na cidade de Cajazeiras – PB, no dia dezoito de agosto do ano de dois mil e dezesseis, tendo como sujeitos, dez professores da rede básica de ensino. Como critérios de inclusão, os professores precisariam estar em atividade, ter tempo de trabalho entre um e cinco anos ou entre os últimos cinco anos para se

aposentarem. Foram escolhidos 50% em atividade nos cinco anos iniciais de trabalho e 50% nos últimos cinco anos.

Utilizou-se como instrumento de coleta, um questionário com dezenove questões, sendo onze relativas ao perfil dos sujeitos e oito definidas conforme os objetivos do trabalho. Destas últimas, seis são abertas e duas fechadas.

Com propósito de fazer uma avaliação do instrumento de coleta dos dados, foi realizado um estudo piloto com três professores da mesma escola dos sujeitos da pesquisa. Esses docentes contribuíram fornecendo um *feedback* positivo em relação à clareza das questões, o tempo de aplicação e a devida relação com o objeto de estudo. Um deles opinou que três perguntas tinham o mesmo questionamento. Essas interrogações passaram por nova análise e concluiu-se que suas indagações não eram semelhantes, mas complementares.

Os questionários foram aplicados individualmente, em tempo que variou entre quinze e vinte minutos. Inicialmente, foi feita uma apresentação da pesquisadora, da temática da pesquisa, dos objetivos e da contribuição voluntária dos colaboradores. Em seguida, foi entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) em duas vias, sendo uma do sujeito e outra da pesquisadora responsável pela pesquisa. Neste documento estão descritas as seguintes informações: objetivos da pesquisa, critérios de inclusão, implicações, inconvenientes, garantias, aspectos éticos, riscos e acontecimentos sobre a investigação. Após lido e assinado o referido termo, os sujeitos receberam o protocolo de pesquisa e passaram a responder.

Nessa sequência, o termo e questionário foram arquivados em envelopes separados e identificados. Logo após as assinaturas, responderam-se as questões livremente e foram recolhidos todos os envelopes, e assim, deu-se início ao processo de análise dos dados de modo descritivo, com sustentação no aporte teórico de autores estudados neste trabalho.

Os dados foram analisados com base na técnica da 'Análise de Conteúdo'. A partir das respostas de cada questão foram geradas categorias de análises. De acordo com Morais (1999), a Análise de Conteúdo permite interpretar os dados sistematicamente, analisando as mensagens neles contidos e compreender seus significados mais profundamente do que aquilo que está objetivamente dito ou escrito. Cada categoria analisada foi dialogada com autores que embasaram o referencial.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Os sujeitos desta pesquisa são dez professores da rede básica de ensino de uma escola pública estadual da cidade de Cajazeiras – Paraíba, com faixa etária entre 29 e 66 anos. Nove são do sexo feminino, seis são casados, três são solteiros e um é divorciado. Os casados e o divorciado tem filhos em proles que variam de um a seis descendentes. Metade está no início de atuação com até cinco anos de experiência e metade com até cinco anos previstos para se aposentarem. Quanto a renda salarial individual e familiar, as informações foram baseadas no salário mínimo vigente que é de oitocentos e oitenta reais. Em relação à renda individual, seis recebem até dois salários, três recebem entre dois e três e um declara que recebe mais de cinco. No tocante à renda familiar, quatro percebem até dois salários, três tem entre dois e três, um entre quatro e cinco, os outros três acima de cinco salários.

As áreas de graduação desses professores são as seguintes: quatro em Pedagogia, dois em Geografia, dois em História, um em Matemática e um em Ciências Biológicas. Seis tem especialização, sendo três em Psicopedagogia, dois em Metodologia do Ensino e um em Educação Matemática.

Com objetivo de entender qual a representação que os professores têm sobre o que é identidade profissional docente, foram feitas seis perguntas, das quais resultaram em categorias de análises.

A primeira pergunta, “*o que é ser professor?*”, gerou três categorias: a) ajuda na formação dos alunos; b) determina o futuro dos alunos e c) uma missão. Seis sujeitos acreditam que o professor é alguém que contribui, colabora e orienta na aquisição do conhecimento dos alunos, além de criar condições para que eles desenvolvam pensamentos críticos para serem aplicados na vida pessoal e profissional. Para um sujeito, professor é aquele que centraliza, determina o futuro dos alunos, um formador de opiniões e de caráter, que mostra os rumos a serem seguidos. Os outros três consideram a docência como uma missão, um compromisso, uma responsabilidade de transmitir conhecimentos aos alunos.

As definições do “*que é ser professor*” enquadradas na categoria ‘a’, são harmônicas com Freire (2011, p.42), quando diz que uma das tarefas mais importantes do educador é possibilitar meios para que os indivíduos interajam socialmente. Um ser que reconhece e assume identidade, que tem a convicção da

sua função nas relações, que se assume “[...] como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos”.

Quando atribuído ao professor a definição de formador de opiniões, de acordo com a categoria ‘b’, significa ter uma visão de modelagem dos alunos, atribuindo ao professor a responsabilidade em determinar aquilo que o aluno será no futuro. Essa ideia do que é ser professor, é contrária ao que diz Freire (2013, p.93), ao afirmar que a consciência não é “[...] algo vazio a ser preenchido [...]”, que o educador deve mostrar meios para que o próprio educando construa o seu caráter, aprenda a refletir e formule suas próprias ideias, que cada ser é sujeito do seu próprio processo, o que se deve é dar-lhes condições, desafiá-los a construir a sua consciência de mundo.

Perceber a docência como um chamado, uma missão, conforme elencado na categoria ‘c’, retoma o sentido de uma obrigação que lhe foi determinada e que deve ser cumprida, independentemente do sofrimento que possa gerar. Está relacionada [...] a mais antiga visão de docência que remete aos antigos mestres religiosos, cujo perfil formava-se pela missão extraordinária, a vocação, a doação, intermediada por uma visão do/a educador/a como salvador da pátria e dos indivíduos [...]. (DA SILVA NUNES, et al., 2012).

Na segunda pergunta, “*ser docente foi uma escolha ou uma opção?*”, as categorias já estavam definidas. Nove professores responderam que foi uma “*escolha*” e um, que foi uma “*opção*”.

Gadotti (2011, p.30) diz que “escolher a profissão de professor não é escolher um ofício qualquer. Na maioria das vezes, essa escolha se dá por intuição”. Portanto, a escolha pelo ofício docente precisa ser refletida, pois as atuais exigências sobre o papel do professor evidenciam a sua importância na formação das pessoas. Por outro lado, ao fazer uma opção pela profissão docente como uma simples tarefa a ser cumprida, é limitar-se apenas aos aspectos técnicos, é reproduzir o conhecimento sem um sentido do quê e para quê ensinar.

Na terceira questão, “*o que lhe motivou a escolher ou optar pela docência como profissão*”, foi possível construir as seguintes categorias: a) Identificação com a docência; b) Contribuir na formação intelectual e pessoal dos alunos; c) transmitir conhecimentos; d) Falta de opção.

Quatro professores responderam que as suas motivações foram atribuídas à identificação com a profissão e admiração por alguns professores ainda na infância, como também o gosto pela leitura e vocação, almejando a realização pessoal.

Para esses professores, a escolha pela profissão docente foi feita com base nas representações e situações vivenciadas, as quais interferiram e reforçaram as suas decisões. Para Nascimento (2007) a escolha pela profissão docente nasce tanto das motivações intrínsecas, quando envolve sentimento e a perspectiva de realização pessoal, quanto extrínseca, motivada pelas expectativas de caráter social, econômico e influências de outros fatores externos à pessoa. Essa autora diz, ainda, que “a motivação para uma profissão está ligada à representação que se faz da mesma”, a partir das interações nas relações sociais. Portanto, um olhar externo sobre determinado contexto, favorece ou dificulta a introjeção de elementos na construção da identidade.

Dois sujeitos foram motivados pela ideia de que através dessa profissão poderiam contribuir na formação do caráter, da intelectualidade e no crescimento pessoal e profissional dos alunos. Nesta categoria, a motivação está relacionada à oportunidade de contribuir com a formação do outro numa perspectiva de crescimento pessoal e profissional para suprir as necessidades do indivíduo e sua inserção social. Para Antunes (2007), o conhecimento é resultado da interação entre o indivíduo, a informação e o que lhe é exterior, e esse processo de construção tem como mediação a figura do professor, que instiga/desafia o aluno a processar e dar significado ao objeto do conhecimento.

Três docentes disseram a oportunidade de transmitir conhecimentos, ensinar e colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, foram os motivos para escolherem a docência como profissão.

A categoria ‘c’ denota que os professores em pauta foram motivados pela visão de educação escolar centralizada na pessoa do docente. Para esses, ensinar é transmitir conhecimentos. Diferentemente, Antunes (2007), afirma que a função do professor é receber a informação e, em comunhão com os alunos, transformá-la em conhecimentos, mostrando que o processo de ensino deve ser associado ao processo de aprendizagem envolvendo e responsabilizando os sujeitos envolvidos, professores e alunos.

Para um dos investigados, o que lhe motivou a ser docente foi falta de opção, categoria 'd', pois não existiam na época outras oportunidades, sendo a único meio de ter uma renda financeira. A docência aqui é representada como algo distante da identificação do sujeito com a profissão, ela é a única forma de entrar no mercado de trabalho. Para Galindo (2004), a 'falta de opção' como primeira motivação para ser professor dificulta a construção da identidade docente, pois, para isto, a identificação com a docência é primordial.

A quarta questão, "*em que momento da sua vida essa decisão aconteceu?*", gerou as seguintes categorias: a) Na infância; b) Na adolescência; c) Na idade adulta.

Cinco professores responderam que já brincavam de ser professor desde a infância e, com o passar dos tempos, esta certeza se consolidou. A categoria 'a' mostra que o momento de escolha pela profissão aconteceu desde cedo pautado em aspectos de identificação com o trabalho docente. A atuação docente de alguns profissionais serviu de referência para construção da representação do ofício e reafirmação de um projeto pessoal. Para Nascimento (2007, p.213) "[...] a descoberta da profissão envolve sentimentos de entusiasmo", o que evidencia uma idealização e representação da profissão a partir das relações. Essa construção se forma nas referências de outrem e na busca do reconhecimento do eu profissional.

Três professores afirmaram que o momento de escolha aconteceu na fase da adolescência, categoria 'b', quando houve a necessidade de continuar os estudos e reafirmar a profissão a partir da observação da prática. A decisão de se profissionalizar em determinada área é influenciada pela dimensão representacional, envolvendo aspectos da concepção e idealização do ofício. Em relação à profissão docente, Nascimento (2007, p.212) destaca que essa definição "[...] pressupõe uma imagem da docência, que é colocada em relação com a imagem de si."

Dois sujeitos decidiram que seriam professores durante a graduação, ambos na fase adulta, que aqui foi determinada como categoria 'c'. Suas decisões tiveram como base a análise daquilo que representa o trabalho docente e, a partir disto, tiveram uma identificação com a profissão. Suas resoluções se constatarem como algo pensado e que lhes promove satisfação. Sousa Neto (2005, p.258), ao se referir aos professores que assim procederam, afirma: "Aos que optaram por ser [...] professores por prazer, a vida na profissão é uma celebração diária, pessoal e

coletiva, que transforma cada ato, mesmo nos dias mais difíceis, em uma reafirmação da escolha feita em certa altura da existência.”

Na quinta questão, “*qual a importância que você atribui ao profissional docente para a sociedade?*”, as categorias elencadas foram: a) importante para a formação dos outros profissionais; b) importante para a formação da cidadania.

Quatro sujeitos percebem o professor como o alicerce para a existência da sociedade, aquele profissional que tem grande importância para a comunidade. Para esses sujeitos, o professor é o responsável pela construção e formação dos outros profissionais, eles demonstram ser conscientes dos seus papéis sociais. Sousa Neto (2005, p.258), ao se referir à função social dos professores, afirma que “o fato é que a sociedade continua a precisar desses profissionais nas mais distintas áreas do conhecimento, sem o que os empregos que ocupam sequer existiriam [...]”.

Para os outros seis sujeitos, o papel do docente é, fundamentalmente, contribuir para a formação dos cidadãos, preparando-os para a vida pessoal e profissional, para que se tornem pessoas independentes. Neste sentido, Gadotti (2011) diz que o professor enquanto educador que é, disponibiliza os seus conhecimentos ao aluno em prol do seu desenvolvimento em todos os aspectos, numa perspectiva emancipadora.

A sexta questão, “*Como a SOCIEDADE valoriza o DOCENTE?*”, resultou nas seguintes categorias: a) Valorizados parcialmente; b) Desvalorizados integralmente.

Quatro sujeitos enquadrados na categoria ‘a’, entendem que a sociedade reconhece a importância social do professor, no entanto não atribui a este o valor merecido. Eles demonstram ser conscientes da importância que tem, mas, afirma que não existe a adequada gratidão por parte da comunidade. Para Sousa Neto (2005), o reconhecimento de uma profissão depende do lugar social que ela ocupa e isto não acontece isoladamente.

Seis professores responderam que a sociedade desvaloriza a profissão docente em todos os aspectos, categoria ‘b’. Disseram que as exigências sociais são inversamente contrárias à valorização que lhes é atribuída. Como exemplo de atitudes sociais que denotam essa desvalorização, eles citam o descompromisso e o desrespeito dos governantes em não oferecer condições dignas para uma boa prática, refletidas em sobrecargas de trabalho e mal remuneração. Além disso, a

sociedade ainda exige que os professores cursem níveis de formação cada vez mais elevados, não oferecendo para isto as condições necessárias.

Com objetivo de conhecer as experiências ligadas à profissão docente, as quais os sujeitos participaram e/ou participam e que as consideram como contributos importantes para a construção de suas identidades profissionais, duas questões (18 e 19) disponibilizaram doze alternativas e uma de livre resposta. Eis: 1) formação continuada; 2) planejamento pedagógico; 3) reuniões escolares (de professores, de pais e mestres, outras); 4) participação na construção de Projeto Político Pedagógico; 5) leituras afins aos conteúdos das disciplinas que lecionou/leciona; 6) outras leituras; 7) participante como *ouvinte* em eventos (congressos, seminários, debates, palestras, outras); 8) participante como *ministrante* em eventos (congressos, seminários, debates, palestras, outras); 9) projetos pedagógicos; 10) exercício da docência em sala de aula; 11) pesquisas; 12) grupos de estudos e 13) Outras. Quais?

Oito sujeitos participaram entre dez a doze experiências, um participou de sete e o outro, de quatro. Ao serem indagados quanto às experiências que contribuíram, de fato, para a formação de suas identidades docentes, eles responderam que foram quatro: 1, 2, 5 e 11. Das experiências vivenciadas, quatro foram consideradas como aquelas que menos contribuíram: 4, 6, 8 e 12.

A formação continuada e os planejamentos pedagógicos foram as experiências consideradas pelos dez sujeitos como sendo as mais importantes para a construção de suas identidades.

O professor como produtor do seu saber e responsável pela construção de sua identidade profissional acompanha as evoluções relacionadas ao seu ofício. Para Tardif (2007) o saber advém da mobilização de várias formas de saberes e de diversos lugares. Esses conhecimentos se integram à formação do profissional constituindo o sujeito, neste caso, o docente. Participar de eventos pedagógicos em geral, é importante porque são fontes de interlocuções de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais vivenciamos uma crescente exigência no mundo do trabalho, o profissional docente precisa estar apto a atender aos novos saberes, ter facilidade na interação com os meios tecnológicos e comunicativos. Os novos modelos formativos devem ser buscados pelos profissionais com intuito de se adequar as atualidades educativas que estão em ascensão no processo formativo do docente.

O profissional docente se encontra diariamente em processo de construção da sua identidade, tanto os conhecimentos da teoria quanto prática, são materiais de fundamental importância para o fornecimento de elementos que influenciam o exercício de auto-reflexão sobre o ofício.

O processo de construção da identidade do profissional docente acontece com base na satisfação do trabalho, nas experiências, na valorização das relações, na identificação com o fazer. Desta forma, vemos que a influência do meio é parte integrante deste universo, a motivação para a escolha da profissão é apontada entre muitas justificativas, a realização pessoal e a representação que se constrói de outros profissionais.

Com base nas respostas e análises da pesquisa, foram encontrados vestígios de descontentamento de todos os profissionais docentes, tanto em início de carreira como ao longo da vida profissional, no tocante à falta de valorização social. Muitas cobranças e responsabilidades são atribuídas ao papel da escola e do educador, que não condizem com as suas funções, além de não receberem condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho.

Os sujeitos expressam, ainda, a satisfação por ter escolhido um ofício que permite a realização de um sonho de criança, influenciados pela admiração do ato de ensinar, pela importância deste ato para a existência de uma sociedade com cidadãos que valorizam a responsabilidade e o respeito nas relações sociais.

Nessa perspectiva, ser professor é contribuir com a construção do mundo, na formação de indivíduos, possibilitando ao educando adquirir, construir o conhecimento, para que esteja apto à convivência de um mundo melhor, como também atender às demandas do mercado de trabalho, além de reconhecerem como sendo uma categoria refém da desvalorização e desigualdades presentes na sociedade.

Em suma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, compreendendo que a construção da identidade permeia por espaços que engloba a realização pessoal, a identificação com o ofício e as relações construídas durante o exercício docente na docência, a busca do eu profissional sofre influências de variados fatores, como as experiências no contexto de atuação e as suas implicações.

A metodologia utilizada foi suficiente para realização da pesquisa e o ambiente foi propício a interação com os sujeitos investigados. Além de que o aporte teórico foi primordial para interagir com o objeto da pesquisa, delimitando conhecimentos na dimensão da dialogicidade sobre a identidade profissional do docente.

A temática em questão é muito abrangente, as opiniões permeiam por varias dimensões, política, cultural e social, apontando para uma discussão que envolve a formação de pessoas, com uma visão atual e próspero futuro na sociedade em que vivem. A questão do reconhecimento profissional e a valorização do papel social é um dos principais fatos que desmotivam ainda muitos alunos pela escolha da profissão docente, acredita-se que poderia acontecer mudanças em prol de reverter este tão antigo retrato da profissão docente.

Os dados coletados comungam com reflexões dos teóricos que destacam a profissão docente como um ofício importante para a formação de cidadãos, cientes de seus direitos e deveres, com pensamentos críticos. Para alguns profissionais, a docência é uma missão. O que na verdade é uma responsabilidade conferida ao papel do professor, a ser exercida com a convicção de que o reflexo da sua ação influenciará o futuro de outros.

Portanto, percebe-se a necessidade de uma pesquisa mais abrangente, uma vez que a coleta foi limitada a apenas a sujeitos de uma única instituição, o que poderia se expandir futuramente a outro campo, com objetivo de conhecer outras perspectivas acerca do assunto abordado nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DA SILVA NUNES, Maria Lúcia et al. **Vocação, missão, profissão: a docência na visão de educadoras paraibanas**. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/1.25. Acesso em: 20 de setembro de 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 54 ed. Ver. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação Cidadã)

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. **A construção da identidade profissional docente**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a03.pdf>. Acesso em 12 de Setembro de 2016

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. 3.ed.Campinas, SP:Editora Alinea, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

_____. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar. Curitiba. N.17. p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LÜDKE, Menga. BOING Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**. Vol. 25, n.89, p.1159-1180, Campinas – SP, 2004.

MORAIS, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html Acesso em: 10 dez. 2014.

NASCIMENTO, A. **Dimensões da Identidade Profissional docente na formação Inicial**. Revista Portuguesa de Pedagogia. p. 207 – 218. (2007).

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes. **O ofício. A oficina e a profissão:** Reflexões sobre o lugar social do professor. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, nº 66, p. 249-259, maio/ag. 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: GÊNESE E CONSTRUÇÃO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que busca compreender como os professores constroem suas identidades profissionais, desde a sua origem, durante a graduação e ao longo do exercício da docência. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

1. Qual o objetivo desta pesquisa?

Compreender como ocorre o processo de construção da identidade profissional docente desde sua gênese, durante a graduação e ao longo da vida profissional.

1. Quais os critérios para participar?

Você deve ter idade igual ou maior que 18 anos, ser professor (a) em atividade no ensino fundamental, no ensino médio ou no ensino superior, ter cinco anos ou menos de trabalho docente ou faltar cinco anos ou menos para sua aposentadoria.

2. O que acontecerá neste estudo?

O estudo será realizado através da aplicação de questionário auto-aplicável com duração aproximada de 30 minutos. O mesmo será entregue a você e, depois de respondido, deverá ser devolvido e lacrado em um envelope, sem identificação.

3. Quais as implicações em participar deste estudo?

A sua colaboração neste estudo poderá contribuir para entender como os professores se percebem enquanto profissionais, o que os motivou à docência, quais as experiências mais marcantes que contribuíram para a construção de suas identidades profissionais e como essa construção ocorre ao longo da carreira.

4. Quais os inconvenientes em participar deste estudo?

Este estudo não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e o seu orientador também não serão remunerados.

5. Quais os riscos e as garantias ao participar deste Estudo?

O único risco que este estudo oferece aos seus participantes é o de identifica-lo. Para impedir que isso possa ocorrer, suas informações serão tratadas confidencialmente e o consentimento, contendo seu nome, será arquivado de maneira separada do questionário, o qual não lhe identifica nominalmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas você não será reconhecido (a), pois os dados serão tratados de forma coletiva.

7. Esclarecimentos.

Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: José Rômulo Feitosa Nogueira, na Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Formação de Professores /Universidade Federal de Campina Grande, pelo tel.: (83) 3532-2000, todos os dias à tarde, e com a pesquisadora Josefa Laureana de Sousa Andrade, pelo telefone (83) 9-9186-8384.

CONSENTIMENTO

Eu _____,
 RG N.º _____ Órgão Expedidor _____ UF _____,
 abaixo assinado (a), maior de 18 anos, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Josefa Laureana de Sousa Andrade sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Assinatura do participante: _____

Local e data: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Local e data: _____

APÊNDICE B – Instrumento de coleta

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: GÊNESE E CONSTRUÇÃO

Suas informações serão mantidas em sigilo absoluto;

durante a análise dos dados nem você e nem a sua instituição poderão ser identificados.

Somos gratos por sua participação!

SE VOCÊ NÃO TIVER CERTEZA DE ALGUMA RESPOSTA, RESPONDA O MAIS APROXIMADAMENTE POSSÍVEL.

1 - Data de nascimento: ____/____/____ 2 - Sexo: () Feminino () Masculino

3 - Instituição de Ensino que leciona atualmente: () Pública () Particular

4 - Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

5 - Se você tem **menos de cinco anos de docência**, indique o tempo de experiência: ____ ano (s)

6 - Se você tem **previsão para se aposentar em menos de 5 anos**, indique o tempo que falta: ____ ano (s)

7 - Tem **filhos**? () Não () Sim Se sim, quantos? ____

8 - Quanto você percebe de **salário mensal**, aproximadamente? Basei-se no Salário Mínimo vigente R\$ 880,00
() entre 1 e 2; () entre 2 e 3; () entre 3 e 4; () entre 4 e 5; () acima de 5

9 - Qual a **renda família mensal**, aproximada? Basei-se no Salário Mínimo vigente R\$ 880,00
() entre 1 e 2; () entre 2 e 3; () entre 3 e 4; () entre 4 e 5; () acima de 5

10 - Quanto à sua **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:

NÍVEL	ANO DE CONCLUSÃO	CURSO
Graduação		
Especialização		
Mestrado		
Doutorado		
Pós-Doctor		

11 - Quanto à sua **EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA**, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:

NÍVEL	SIM	NÃO	TEMPO DE SERVIÇO
Educação Infantil	()	()	
Ensino Fundamental I - Anos Iniciais	()	()	
Ensino Fundamental II - Anos Finais	()	()	
Ensino Médio	()	()	
Ensino Superior	()	()	
Outros	()	()	

RESPONDA AS SEIS QUESTÕES A SEGUIR COM AS PRIMEIRAS IDÉIAS QUE LHE CHEGAREM À MENTE.

12 - O que é **SER PROFESSOR**?

13 - **SER DOCENTE** foi uma **ESCOLHA** ou uma **OPÇÃO**?

14 - O que lhe **MOTIVOU** a **ESCOLHER** ou **OPTAR** pela **DOCÊNCIA** como **PROFISSÃO** ?

15 - Em que **MOMENTO** da sua vida essa decisão aconteceu?

16 - Qual a **IMPORTÂNCIA** que **VOCÊ** **ATRIBUI** ao profissional docente para a sociedade?

17 - Como você analisa a **VALORIZAÇÃO** do professor **PELA SOCIEDADE** ?

18 - Dentre as **EXPERIÊNCIAS DOCENTES** abaixo discriminadas, assinale aquelas que você participou ou participa e que você considera que **CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO DA SUA IDENTIDADE DOCENTE.**

- 1 - () Formação continuada
- 2 - () Planejamentos pedagógicos
- 3 - () Reuniões escolares (de professores, de pais e mestres, outras)
- 4 - () Participação na construção de Projeto Político Pedagógico
- 5 - () Leituras afins aos conteúdos das disciplinas que lecionou/leciona
- 6 - () Outras leituras
- 7 - () Participações como **OUVINTE** em eventos (Congressos, seminários, debates, palestras, outros)
- 8 - () Participações como **MINISTRANTE** em eventos (Congressos, seminários, debates, palestras, outros)
- 9 - () Projetos Pedagógicos
- 10 - () Exercício da docência em sala de aula - **AULAS**
- 11 - () Pesquisas
- 12 - () Grupos de Estudos
- 13 - () Outros. Quais? _____

19 - Dentre as **EXPERIÊNCIAS DOCENTES** assinaladas na questão anterior, assinale **SOMENTE** aquelas que você considera **MAIS IMPORTANTES** para a **CONSTRUÇÃO** sua **IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE.**

- 1 - () Formação continuada
- 2 - () Planejamentos pedagógicos
- 3 - () Reuniões escolares (de professores, de pais e mestres, outras)
- 4 - () Participação na construção de Projeto Político Pedagógico
- 5 - () Leituras afins aos conteúdos das disciplinas que lecionou/leciona
- 6 - () Outras leituras
- 7 - () Participações como **OUVINTE** em eventos (Congressos, seminários, debates, palestras, outros)
- 8 - () Participações como **MINISTRANTE** em eventos (Congressos, seminários, debates, palestras, outros)
- 9 - () Projetos Pedagógicos
- 10 - () Exercício da docência em sala de aula - **AULAS**
- 11 - () Pesquisas
- 12 - () Grupos de Estudos
- 13 - () Outros. Quais? _____